

VALORES NOTÍCIA NO TELEJORNALISMO: A MORTE DE MARCELO REZENDE PELO JORNAL NACIONAL E JORNAL DA BAND

LUCAS PEREIRA¹; MICHELE NEGRINI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – lucasdasilvapereira@bol.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O jornalista Marcelo Luis Rezende Fernandes, mais conhecido apenas como Marcelo Rezende, morreu no dia 16 de setembro de 2017. Vítima de um câncer pancreatico, o apresentador veio a óbito devido à falência de múltiplos órgãos.

Rezende começou a carreira como estagiário no Jornal dos Sports, no Rio de Janeiro. Depois de formado, o jornalista foi para a Rádio Globo, e ganhou destaque como reporter televisivo na TV Globo. Em seguida, passou a apresentar o Programa Linha Direta, na mesma emissora, programa misturando jornalismo, suspense e espetacularização. Depois desse período, passou por outras emissoras, como Band e RedeTV!.

Depois de passar por quase todos os veículos televisivos abertos, o jornalista teve destaque na RecordTV, com o Cidade Alerta. O programa foi apresentado por ele de 2012 a 2017. Rezende usava bordões como: *Corta pra mim, e Bota exclusivo, dá trabalho para fazer*¹.

Rezende apresentou o Cidade Alerta até descobrir a doença, em maio de 2017. Depois disso, diversas notícias sobre o apresentador foram veiculadas, como por exemplo, a de que ele interrompera o tratamento científico para focar na cura espiritual². Desde então, no início de setembro, uma pneumonia levou o apresentador a ser internado novamente³, e lá veio a óbito.

Conforme Simmel (1998), desde o início de sua consciência, o homem reconhece e aceita a finitude da sua existência na terra. Dessa forma, o homem torna a vida mais plena, já que a consciência de que tudo chegará ao fim existe. Conforme Rodrigues (1983), o que nos difere dos outros seres vivos é a capacidade de reconhecer a morte e a sua finitude. Por exemplo, um cachorro não tem a consciência de sua morte como o humano, em razão da sua irracionalidade. Rodrigues (2000) traduz a nossa capacidade racional da seguinte forma: “A morte está desde o princípio colocada como possibilidade mais essencial da vida e não pode ser referida por intermédio de uma metáfora espacial” (RODRIGUES, 2000, p. 113).

Alguns veículos de comunicação deram certa ênfase na morte do jornalista. A Rede Globo fez uma matéria de um minuto e cinquenta e cinco segundos no

¹ Disponível em: <<http://noticias.r7.com/cidade-alerta/fotos/corta-pra-mim-conheca-os-bordoes-mais-engracados-do-apresentador-marcelo-rezende-05032016>>. Acesso em: 1 de outubro de 2017

²Disponível em: <<http://www.uai.com.br/app/noticia/mexerico/2017/07/26/noticias-mexerico,210445/marcelo-rezende-deixou-tratamento-convencional-por-ordem-de-deus.shtml>>. Acesso em: 1 de outubro de 2017

³ Disponível em: <http://www.purepeople.com.br/noticia/com-cancer-marcelo-rezende-e-internado-com-pneumonia-grave-nao-sabemos-se-vai-sair_a194417/1>. Acesso em: 1 de outubro de 2017

Jornal Nacional. A reportagem mostrava a trajetória do jornalista, dando maior destaque para a época em que ele ainda trabalhava na emissora. Já a Bandeirantes mostrou a morte em três minutos e vinte e três segundos, dando maior destaque para a morte e aos fatos.

A problemática dessa pesquisa é a veiculação de notícias como a morte de um jornalista. Conforme Silva (2005), as notícias devem ser expostas nas seguintes categorias:

referente à pessoa de destaque ou personagem público (proeminência); incomum (raridade); referente ao governo (interesse nacional); que afeta o bolso (interesse pessoal/econômico); injustiça que provoca indignação (injustiça); grandes perdas de vida ou bens (catástrofe); consequências universais (interesse universal); que provoca emoção (drama); de interesse de grande número de pessoas (número de pessoas afetadas); grandes somas (grande quantia de dinheiro); descoberta de qualquer setor (descobertas/invenções) e assassinato (crime/violência). (SILVA, 2005, p.101)

O presente trabalho, desta forma, pretende averiguar se em uma das categorias enquadra-se a morte do jornalista.

2. METODOLOGIA

Para analisar a morte do jornalismo, faremos uma revisão bibliográfica, necessária para explicar desde a morte na televisão, consultaremos os manuais de portes dos jornalistas na televisão e também os valores notícias. Explicitamente, observou-se um longo material didático, que ajudou-nos nessa construção.

Logo em seguida, fará-se a “decupagem” das matérias envolvendo o jornalista e sua morte, pelo Jornal Nacional e também no Jornal da Band. As reportagens foram ao ar no dia da morte do apresentador, dia 16 de setembro de 2017.

Após esses processos, observamos as matérias a partir leituras realizadas. Mostrando alguns detalhes da construção das matérias, comparando-as da seguinte forma: Alguma deu maior destaque ao jornalista, mesmo ele não estando na emissora? Serão apresentadas algumas categorias para essa constatação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em andamento. Nele, a principal discussão será a análise de como foi tratada a morte do jornalista Marcelo Rezende no Jornal Nacional e no Jornal da Band. Os meios usados e as formas de abordagem na divulgação de um fato, algumas horas passadas do acontecimento.

Também faz parte da expectativa do projeto verificar o quanto algumas notícias que são expostas nos meios de comunicação não são munidas do valor notícia. As notícias realmente relevantes a população, neste caso, seriam excluída do noticiário em razão da exibição daquelas sem importância. Ou seja, a ênfase no querer do público e a necessidade informacional, pois muitas vezes o que o receptor necessita saber não é o que ele quer saber.

4. CONCLUSÕES

Tendo em mente que a morte nos noticiários e a inclusão de jornalistas como “notícias” são recorrentes, esse trabalho pensa nos valores notícias e nos critérios utilizados pela Rede Globo e pela Band para que seja proferida determinada notícia. Levando em conta que ocorrem diversas mortes naturais ocorrem e não são noticiadas.

Outro ponto importante a se pensar é a recorrência disso, sendo que diversos jornalistas vêm a óbito e o quão é necessário os telejornais valorizarem ou desvalorizarem esses indivíduos tanto pessoalmente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, P. **História da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- RODRIGUES, J. C. **Tabu da morte**. Edições Achiamé Ltda: Rio de Janeiro, 1983.
- SILVA, G. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em jornalismo e mídia**. Florianópolis. v. 2, n. 1, p. 95-107, 2005.
- SIMMEL, G. A metafísica da morte. **Política & Trabalho**: Revista de Ciências Sociais do PPGS-UFPB, João Pessoa, ano 14, n. 14, p.177-182, set. 1998.
Tradução de: Simone Carneiro Maldonado. Disponível em: [\[link\]](#), acesso em 09 de maio de 2015.
- TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**. Porque as notícias são como são. Florianópolis:Insular, 2005.